

PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Professora JULIANA MONTENEGRO

Graduada e Mestre em Educação Física, Psicomotricista, Docente do
Grupo Rhema, Coordenadora Educacional

Siga nossas Redes Sociais



PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL



O que é?

Intervenção terapêutica e preventiva que ofereça à criança e ao adolescente um espaço de liberdade, autenticidade e legitimação de sentimentos. Por meio do brincar espontâneo e simbólico visa a resolução de conflitos inconscientes, a descoberta de potencialidade e a evolução nos planos sócio-relacionais, cognitivos e psicoafetivo, possibilitando o bem-estar pessoal.

Objetivo

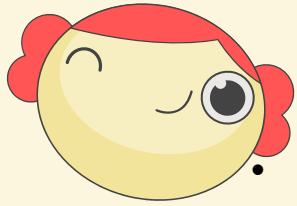
Atua nos aspectos do comportamento, socialização e aprendizagem, tais como:

Agressividade, Isolamento, Indisciplina, Dependências, Frustração, Medos, Déficit de Atenção, Motricidade, Limite, Expressões, Autoestima, Afetividade, Iniciativa, Hiperatividade, Criatividade.

Como Acontece

Sessões semanais com duração de uma hora. Trabalho individual ou em grupo, para crianças e adolescentes, respeitando as faixas etárias.





- **Defende uma educação que considera além dos conteúdos do currículo formal: a atenção aos aspectos afetivos e emocionais e o desenvolvimento integral da criança;**
- **Prioriza o trabalho em grupo e enfatiza a importância da comunicação corporal e do jogo espontâneo;**
- **Um dos seus principais diferenciais a participação ativa da criança na atividade proposta em grupo;**
- **O profissional deve ter disponibilidade para entrar na brincadeira corporal, assumindo papéis projetados nele pelas crianças, tais como: bruxa, jacaré, super-herói entre outros;**
- **O método tem como características fundantes o jogo espontâneo, a comunicação tônica e a decodificação simbólica dos atos vivenciados.**




1. Batista e Vieira (2013) defendem que, na medida em que se colocam os dizeres corporais no centro da atenção, escutam-se as demandas relacionais da criança e valorizam-se, por meio do brincar espontâneo e da comunicação não verbal, o desenvolvimento de suas competências sociais e emocionais.
2. Visa potencializar o equilíbrio emocional, a socialização e o desenvolvimento cognitivo.
3. Diversifica estratégias relacionais que provocam o desenvolvimento de competências socioemocionais; prioriza várias formas de aprendizagem; desperta o desejo para a aquisição de novos conhecimentos; além de evidenciar o cenário propício em que se observam em um mesmo sujeito os processos de conhecer e reconhecer-se sob várias ópticas.



FINALIDADE

- ❖ atuar sobre os fatores psicoafetivos relacionais adquiridos na infância, diretamente vinculados a dificuldades de adaptação no cotidiano e no convívio social.
- ❖ propicia a descoberta dos meios que facilitam o desenvolvimento global do SER.

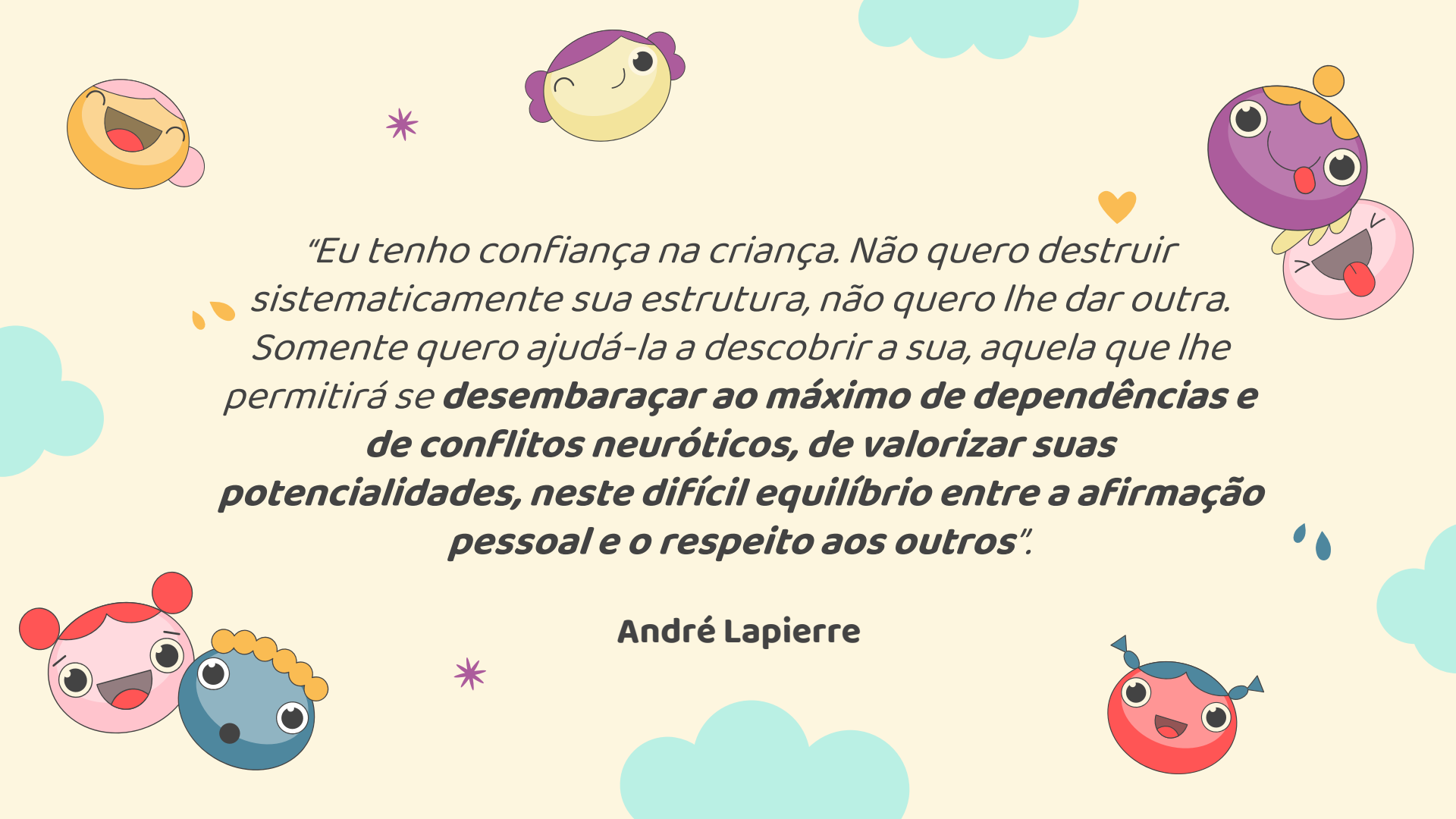


A criança, por meio do **lúdico** consegue **revelar**, de modo natural, o que se passa no seu mundo interior, sem necessidade de qualquer expressão verbal.

Expressam desejos, necessidades e dificuldades, sem se darem conta do que acontece, fazendo o que elas mais gostam e sabem fazer: **brincar**.

O brincar é coisa séria e é brincando que as crianças estruturam o seu aparelho psíquico, brincam para aprender a simbolizar, portanto, o brincar já é uma terapia.





*“Eu tenho confiança na criança. Não quero destruir sistematicamente sua estrutura, não quero lhe dar outra. Somente quero ajudá-la a descobrir a sua, aquela que lhe permitirá se **desembaraçar ao máximo de dependências e de conflitos neuróticos, de valorizar suas potencialidades, neste difícil equilíbrio entre a afirmação pessoal e o respeito aos outros**”.*

André Lapierre



A **Psicomotricidade Relacional** vai, então, gerar estímulos para o ajuste positivo daqueles distúrbios comportamentais, sociais e cognitivos: **incentivando o aprendizado, despertando o desejo de aprender, melhorando a produtividade da criança, superando medos, prevenindo dificuldades de expressão motora, verbal ou gráfica, estimulando a criatividade, a atenção, a concentração, a memória, elevando a autoestima, aceitação de limites, aceitação de frustrações**, resultando em mais desejo de aprender, pela constante exploração de suas potencialidades.



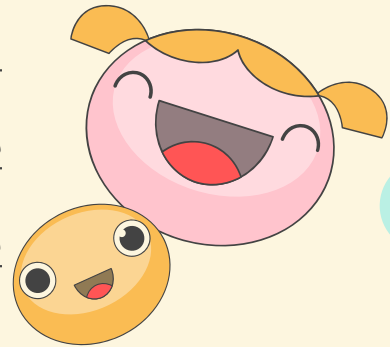
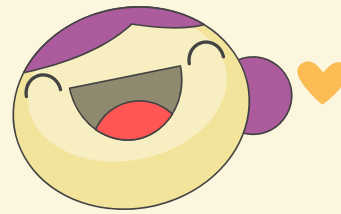
JOGO SIMBÓLICO

- representação corporal do imaginário;
- Na sua imaginação ela pode modificar sua vontade, usando o "faz de conta", mas quando expressa corporalmente as atividades, ela precisa respeitar a realidade concreta e as relações do mundo real.
- liberdade de regras (menos as criadas pela criança);
- desenvolvimento da imaginação e da fantasia;
- ausência de objetivo explícito ou consciente para a criança;
- lógica própria com a realidade;
- assimilação da realidade ao "eu".



ANDRE LAPIERRE

[...] acredita que o corpo não é essencialmente cognição, mas também o lugar de toda sensibilidade, afetividade, emoção da relação consigo e com o outro. É visto como lugar de prazer, de desejo, de frustração e de angústia. Lugar de lembranças de todas as emoções positivas e negativas vividas pela criança em relação com os outros, particularmente, com as figuras parentais.



ANÁLISE CORPORAL DA RELAÇÃO



MATERIAIS CLÁSSICOS

01.
CORDAS

02.
ARCO
(BAMBOLÊ)

03.
BOLAS

04.
TECIDOS



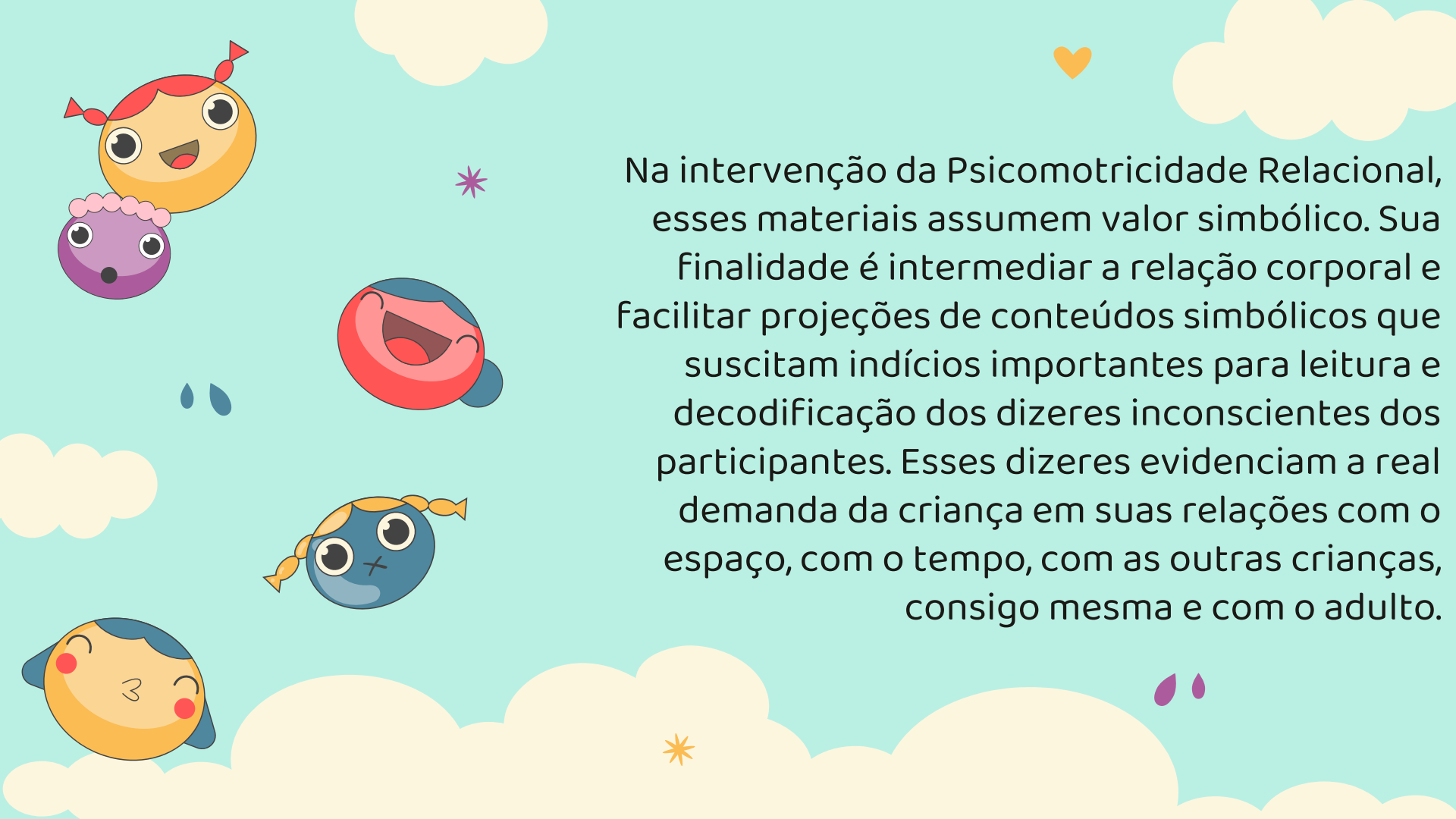
**CAIXA DE
PAPELÃO**



JORNAL

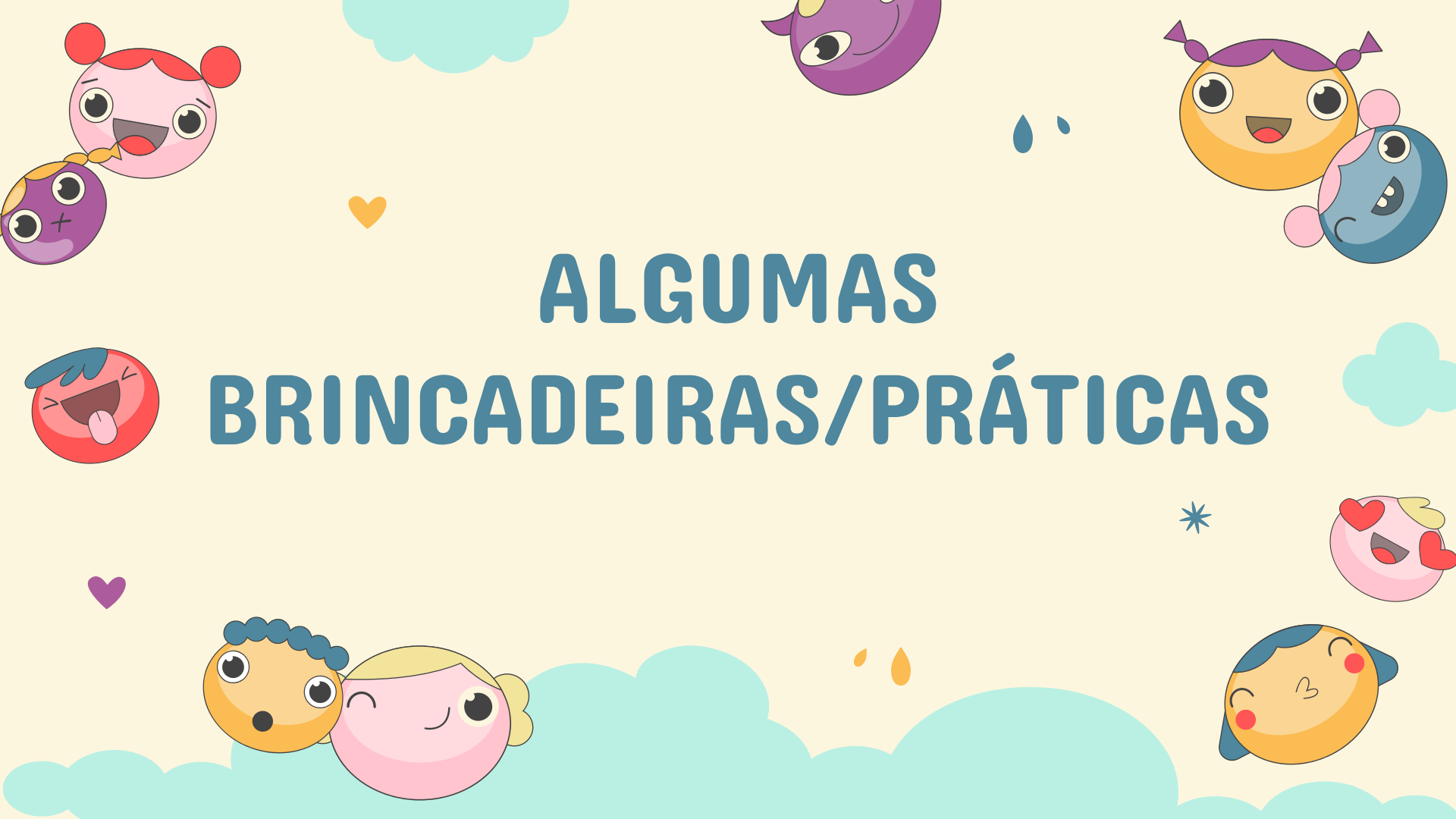


BASTÃO



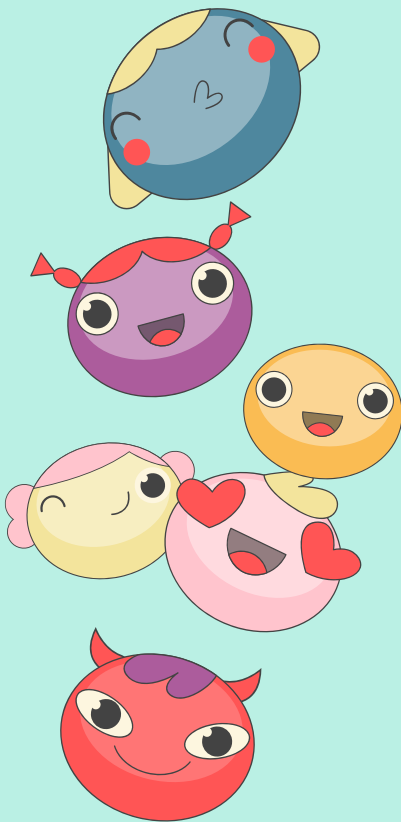
Na intervenção da Psicomotricidade Relacional, esses materiais assumem valor simbólico. Sua finalidade é intermediar a relação corporal e facilitar projeções de conteúdos simbólicos que suscitam indícios importantes para leitura e decodificação dos dizeres inconscientes dos participantes. Esses dizeres evidenciam a real demanda da criança em suas relações com o espaço, com o tempo, com as outras crianças, consigo mesma e com o adulto.

ALGUMAS BRINCADEIRAS/PRÁTICAS



**MÍMICA
DOS
VALORES**

TEMPESTADE



**SE VOCÊ
FOSSE...**

**O
MUNDO
IDEAL**





Siga nossas Redes Sociais



www.rhemaeducacao.com.br